



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



DUAS TARTARUGAS EM MINHA ESCOLA!

Marissan Giovana Cavalheiro Silva Dahlem ¹
Julia Luiza Kowaleski Wichinheski ²
Miguel Antônio de Moraes Dobler ³
Nícolas Abrahão Silveira da Silva ⁴
Cristiane Dessbesell Ciotti ⁵

Escola/Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Introdução

“Duas tartarugas em minha escola!”, esta foi a questão inicial que gerou inúmeras outras curiosidades, dando início ao projeto. Crianças demonstram encantamento pelas mais variadas “coisas” que muitas vezes passam despercebidas pelos adultos, uma simples folha, um pedacinho de papel, um galho bem pequeno, uma pedrinha são exemplos do que elas enxergam, pegam, investigam, pesquisam, algo que provoca diferentes inquietações e os convidam a querer saber mais. Desde muito pequenas, buscam conhecer o universo em que vivem e cabe ao professor estar atento às possibilidades e oferecer oportunidades de explorar seus interesses, ampliando o conhecimento, desenvolvendo a curiosidade e a capacidade de observação.

Com a curiosidade aguçada na turma do Pré II B, não poderia ser diferente! As crianças perceberam as duas tartarugas que vivem em nossa escola e conseqüentemente diversas interrogações surgiram, abrindo um leque de possibilidades de pesquisa com o objetivo de conhecer sobre o mundo das tartarugas, suas características, diferentes espécies,

¹ Professora de Pré Escola – Educação Infantil da Rede de Ensino do Município de Ijuí, licenciada em Pedagogia – Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação Especial, marissan.d@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Aluna da Pré Escola da Rede Municipal de Ijuí.

³ Aluno da Pré Escola da Rede Municipal de Ijuí.

⁴ Aluno da Pré Escola da Rede Municipal de Ijuí.

⁵ Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Rede de Ensino do Município de Ijuí, licenciada em Pedagogia – Educação Infantil e Séries Iniciais, especialista em Coordenação Pedagógica, cristiane.c@prof.smed.ijui.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



semelhanças e diferenças com outros animais, cuidados que se deve ter com elas, bem como ampliar o vocabulário, enriquecendo o repertório de palavras e conhecimentos.

Caminho Metodológico

O trabalho com projetos presente na Educação Infantil é uma ferramenta de grande potencial, uma forma de organização pela qual podemos instigar pesquisas e experiências de maneira que a criança seja protagonista de suas próprias aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação integral. O projeto “Duas tartarugas em minha escola!”, iniciou com a questão referente as tartarugas na escola, partindo para o registro das hipóteses e questionamentos, a fim de sondar os conhecimentos prévios da turma, tornando possível a partir do que já sabiam, definir o que gostariam de pesquisar e quais instrumentos seriam utilizados, traçando e alinhando as possibilidades de investigação.

O ponto inicial para o trabalho com projetos parte de um problema e/ou uma questão a ser investigada, que impulsiona a curiosidade nas crianças que desejam descobrir a solução ou resposta para o que se apresenta. Acontece pela comunicação: diálogos, expressões, observações, gestos e demais maneiras da criança expressar suas ideias, anseios e dúvidas, formando uma rede de informações, baseada no que já sabe sobre o assunto a ser investigado, o que quer saber e o que quer descobrir. (REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL, 2020, p 33.)

A pesquisa é parte fundamental, por meio de livros, computadores, tablet ou celulares, as crianças têm acesso a inúmeras informações. Dois momentos de pesquisa foram organizados dentro do projeto: uma pesquisa em casa com o intuito de envolver e comunicar a família sobre o que está sendo trabalhado, pois “a participação dos pais torna-se uma parceria valiosa em todos os sentidos. Para que eles possam acompanhar os trabalhos escolares, é importante que a escola os mantenha informados sobre os projetos que estão sendo realizados...” (BARBOSA, 2008, p. 90) e outra, em sala de aula, expandindo o repertório de conhecimentos. Com a socialização dessas pesquisas é possível desenvolver a oralidade, ampliar o vocabulário, sanar perguntas e instigar novas direcionando as próximas ações, esse é também um momento de escuta, em que se estimula o respeito, a atenção e a capacidade de percepção. Outra ferramenta usada, foi um painel organizado em sala de aula para documentar e registrar o andamento das investigações por meio de escritas, desenhos, imagens, falas, em suma: todas as descobertas.

Os registros favorecem algumas habilidades motoras, desenvolvem a imaginação e comunicam o que a criança construiu a partir do que já foi trabalhado, seja por meio de observação, recortes, colagens. Quando se trata de crianças, a ludicidade também deve se fazer



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



presente, por isso os momentos de contação de histórias e musicalização são potentes estímulos, utilizando vários recursos como história digitalizada (Youtube), livros de literatura, contação com recursos. Durante o processo, as ações vão sendo planejadas de acordo com o interesse das crianças, a cada novo elemento observado ou dúvidas, foram sendo propostas novas práticas.

Resultados e Discussão

O projeto partiu do interesse demonstrado pelas crianças durante o trajeto ao refeitório da escola. No caminho, há uma estufa onde encontram-se duas tartarugas doadas por famílias, a cada dia, no retorno para sala de aula, as crianças passavam para olhá-las e expressavam suas observações e hipóteses: “Tartarugas comem algas marinhas!”, “O casco é bem duro, feito de pedra.”, “Vivem na água e na terra.”, “Será que podem ter filhotes?”, “São mãe e filha?”.

Com o passar do tempo, o interesse pela temática foi contagiando toda turma surgindo mais questões, então em uma roda de conversa perguntou-se às crianças se gostariam de pesquisar sobre o assunto. Com papel e canetões, anotou-se as hipóteses e questionamentos sobre o que gostariam de aprender e assim deu-se início ao projeto “Duas tartarugas em minha escola!”.

Em um primeiro momento, organizou-se um mural na sala de aula, onde foram expostos os conhecimentos prévios, partindo então para a pesquisa com a família.

Com o material em mãos, em pequenos grupos foram sendo socializadas as descobertas: “o casco da tartaruga é feito de osso, muito pesado por isso as tartarugas andam devagar.”, “os seus filhotes nascem de ovos”, “os machos são maiores que as fêmeas e seu casco é diferente”, “existem três tipos de tartaruga - Marinha, Cágado e Jabuti”, “nem todas vivem na água!” e, assim por diante. Juntos, chegou-se à conclusão que há na escola um macho e uma fêmea e que pelas características pesquisadas são Cágados, pois vivem na terra e na água.

A turma realizou a escolha de nomes para as tartarugas, anotou-se as sugestões e por meio de votação, escolheu-se os nomes de Luna e Relâmpago. As pesquisas foram expostas na sala de aula e também no corredor para que outros colegas pudessem visualizar.

Na sala, organizou-se um contexto com materiais de pesquisa (literaturas infantis, imagens, livros didáticos, lupas para focar o olhar aos detalhes...), que pudesse ser explorado pelas crianças sempre que sentissem necessidade ou interesse. Depois de realizar a pesquisa com as famílias, realizou-se a pesquisa em sala de aula utilizando o Chromebook: assistiu-se vídeos sobre o habitat, características, alimentação, cuidados e curiosidades. As crianças perguntaram então, se poderiam alimentar as tartarugas e assim puderam ter um contato mais próximo, vê-las de perto e tocá-las. Neste momento, as crianças descobriram que além dos alimentos já pesquisados, essas tartarugas, em especial, adoram comer mortadela.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Numa próxima visita para limpeza da estufa, foram encontradas algumas “casquinhas”, surgindo a problematização: o que será isso? Algumas hipóteses foram levantadas: folhas secas, resto de comida, pele?... Através da tecnologia (lupa articulada conectada ao Chromebook) observou-se as características das mesmas, até então chamadas casquinhas, e em seguida ao pesquisar no Google, descobriu-se que o casco que é formado de osso e que tem uma camada de proteção, a “casquinha” e quando este osso cresce ocorre a troca desta camada, que é dura parecendo uma escama.

Ao realizar este projeto utilizou-se diferentes formas de registros e práticas: desenhos de observação, modelagens, exploração de letras e a palavra TARTARUGA com jogos/blocos de montar e com letras móveis. Utilizando uma mochila nas costas e andando feito tartaruga, experimentou-se a sensação de como seria se as pessoas tivessem um casco pesado, brincadeira muito divertida, que rendeu aprendizado das noções de peso/medidas.

A sistematização deste projeto deu-se por meio da produção de um texto coletivo, em que a turma destacou as principais aprendizagens, relatando características, curiosidades, conhecimentos, bem como ampliando o vocabulário, repertório de palavras.

Conclusão

O trabalho com projetos possibilita desenvolver conceitos e habilidades alinhados à Base Nacional Curricular Comum de maneira lúdica, utilizando-se da tecnologia disponível, tornando o aprendizado significativo, respeitando as múltiplas maneiras de conhecer e experienciar, promovendo uma conexão entre o educador e a criança transformando a ação em algo prazeroso e interessante. A pesquisa aliada a tecnologia é a base para tornar a criança protagonista de suas vivências, em especial quando surgem problematizações de interesse próprio que resultam em aprendizagens mais significativas.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BIOLOGIA. 5 curiosidades sobre tartarugas que você não sabia. Disponível em <https://brasil123.com.br>
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum, versão homologada 2018.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



IJUÍ, Secretaria Municipal De Educação. Tempo e Espaço de Ser Criança. Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil. Caderno nº 24, 2020.

JENNINGS, Terry. Um dia no zoológico: parque dos répteis. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.